Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (*)

Descontos em zero-km sobem e chegam a 8,8%

O desconto médio nas vendas de carros novos no Brasil chegou a 8,8% em outubro sobre o preço sugerido pelas montadoras, o maior índice da série de 12 meses do PVZ, estudo da MegaDealer com dados da Auto Avaliar. É o quarto mês seguido de alta. O abatimento médio foi de R$ 15.372 por veículo, e o preço efetivamente pago caiu de R$ 160.224 para R$ 158.937, recuo de 0,8% sobre setembro.

O desconto maior não acelerou as vendas: o giro de estoque ficou estável em 40 dias. Para Fábio Braga, country manager da MegaDealer, os incentivos sustentam o volume, mas não bastam para tirar os carros das lojas mais rápido. Ele cita ainda os efeitos da virada do ano-modelo.

As picapes lideram os descontos, com 15,9% nas compactas e 13,6% nas intermediárias. Os hatches compactos tiveram o menor, 4,9%. Entre as marcas, Fiat, Toyota, Ram e Renault passaram de 12%, enquanto BYD, GWM, Geely, Jetour e Caoa Chery ficaram entre 0,5% e 3,7%. Toyota, Honda e Nissan foram as marcas que mais ampliaram os descontos na comparação com setembro.

Prêmio Carsughi L'Auto Preferita reconhece os destaques automotivos

O Grupo Carsughi divulgou os vencedores da 12ª edição do Prêmio Carsughi L'Auto Preferita. Um júri de 22 profissionais escolheu 14 veículos, além de Executivo do Ano e Prática ESG. A Renault Geely Brasil levou quatro reconhecimentos: Renault Boreal (SUV Médio), Geely EX2 e EX5 (elétricos compacto e médio) e Ariel Montenegro como executivo. A Ford venceu nas três categorias de picapes, com Maverick, Ranger e F-150 Tremor.



Prêmio Carsughi.

Audi A5 Sedan, GAC GS3 e Caoa Chery Tiggo 9 ganharam em passeio, SUV compacto e SUV grande. O BMW iX3 foi o elétrico grande, e os híbridos premiados foram Jeep Avenger MHEV, Jetour T2 e GWM Wey 07. O Porsche 911 Turbo S levou em esportivos, e a Stellantis ficou com o prêmio ESG, por seu centro de desmontagem veicular. A edição foi a primeira após a morte de Claudio Carsughi, em setembro.

Jetour anuncia o T0 e produção nacional do T1 e do T2 em 2027

A Jetour anunciou para 2027 o lançamento do T0, modelo de entrada da linha T, que chegará nas versões PHEV e BEV e será o primeiro 100% elétrico da marca no Brasil. No mesmo ano, a empresa começa a produzir os SUVs T1 e T2 no país, com novo aporte de R$ 400 milhões, que se soma aos R$ 400 milhões já anunciados e totaliza R$ 800 milhões. A escolha dos dois modelos considera a capacidade produtiva e a cooperação com fornecedores locais. O local da fábrica só será divulgado no primeiro trimestre de 2027.

A marca também promete lançar uma motorização flex e ampliar a rede para 150 concessionárias até o fim do ano. Em 2026, emplacou mais de 8 mil carros no Brasil e fez seis lançamentos.



Jetour T0.

Surpresa: Toyota renova seu portfólio e terá três picapes

Em um intervalo de dois dias, a Toyota anunciou duas picapes para a América Latina. No Brasil, apresentou a Corolla Deck na inauguração da fábrica Sorocaba 2. O modelo que vai concorrer com a Fiat Toro é exclusivo para a América Latina, terá motorização híbrida flex e com produção para o primeiro semestre de 2027.

Na Argentina, a Toyota confirmou investimento de cerca de US$ 1,3 bilhão em uma nova fábrica em Zárate, província de Buenos Aires, para produzir a Tacoma híbrida, picape grande. A conclusão está prevista para 2030, e o modelo vai complementar o portfólio de picapes da marca na região.

Extraoficialmente, há uma expectativa de que a nova geração da picape média Hilux eletrificada chegue nas próximas semanas.



Toyota Corolla Deck.

Vidro volta a ser garrafa com apoio de marca chinesa

Fernando de Noronha enviou 6 toneladas de vidro descartado em bares, restaurantes e pousadas ao continente para virar novas garrafas da cerveja Corona. Segundo a Green Mining, é a primeira vez que o vidro recolhido no arquipélago volta a esse tipo de embalagem. Até então, era triturado na ilha e usado no lugar da areia na construção civil. A GWM integra o projeto Protect Paradise com um Tank 300 híbrido plug-in, recarregado com energia solar, que percorre os estabelecimentos participantes e já recolheu 4 mil garrafas. .

(*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal www.viadigital.com.br e do canal @viadigitalmotors no YouTube. E-mail: lucia@viadigital.com.br

El Niño desafia indústria brasileira a manter operações resilientes

Felipe Guerini (*)

O planejamento da indústria brasileira sempre precisou considerar variáveis como custos de energia, disponibilidade de matérias-primas, logística e demanda do mercado. Diante do avanço das temperaturas extremas e da intensificação dos eventos climáticos extremos, entretanto, as condições climáticas ocupam um espaço cada vez mais maior nas decisões de negócio, colocando à prova a capacidade das empresas manterem operações eficientes e resilientes em condições cada vez mais desafiadoras.

Após registrar, em 2024, o ano mais quente da série histórica iniciada em 1961, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), o Brasil enfrenta um novo período de atenção que perdurará até 2027, por conta da incidência do El Niño. Enquanto algumas regiões estão mais suscetíveis à redução das chuvas e à seca, outras enfrentam maior risco de precipitações intensas e cheias, o que pode causar desde um aumento na pressão sobre os recursos hídricos até interrupções logísticas e dificuldades operacionais para as organizações.

Essas projeções não significam, porém, que todas as regiões ou atividades econômicas enfrentarão os mesmos efeitos. No entanto, elas indicam a necessidade de que as empresas devem considerar diferentes cenários climáticos em seus planos de gestão operacional, produção, abastecimento e investimento, de modo a mitigar os impactos do fenômeno climático ao longo da cadeia industrial.

Desafios para a indústria brasileira

Outro ponto de atenção é o consumo de energia. Em períodos de calor intenso, a necessidade de climatização de ambientes e de resfriamento de equipamentos e processos pode aumentar justamente quando a demanda por eletricidade também cresce em outros segmentos da economia. Isso exige maior atenção à capacidade das instalações elétricas, aos custos operacionais e à eficiência dos sistemas de refrigeração.

A Agência Internacional de Energia (IEA) estima que a demanda global de eletricidade para refrigeração de ambientes cresceu 50% entre 2015 e 2025. Além disso, o órgão também aponta que, no período, somente a refrigeração respondeu por 14% do aumento do consumo mundial de energia elétrica. Embora os dados sejam globais, a tendência reforça a importância de tratar a eficiência energética como parte central do planejamento industrial.

A disponibilidade de água também merece destaque. Em determinadas atividades industriais, o recurso é essencial para o resfriamento de máquinas, a geração de vapor, a limpeza e outras etapas dos processos produtivos. Em regiões sujeitas a períodos de estiagem, restrições de abastecimento podem elevar custos e exigir adaptações operacionais. Já chuvas excessivas e inundações podem comprometer instalações, estradas, centros de distribuição e o transporte de matérias-primas.

Esses efeitos não se limitam à operação dentro das fábricas, podendo reverberar em toda a cadeia produtiva, desde o fornecimento de insumos até a entrega de produtos. Por isso, o mapeamento de fornecedores críticos, a diversificação de rotas logísticas, a gestão de estoques e o acompanhamento de previsões meteorológicas são ferramentas importantes para reduzir vulnerabilidades.

Oportunidades ao longo da cadeia

Entre os segmentos que podem encontrar novas oportunidades perante este contexto estão as cadeias do Cobre, do Alumínio e da refrigeração. A importância de sistemas energéticos eficientes, bem como o aumento da necessidade de climatização e controle térmico, tanto em ambientes residenciais e comerciais quanto em instalações industriais, tendem a ampliar a importância desses materiais para a indústria.

O Cobre é amplamente adotado em usinas hidrelétricas, fotovoltaicas e eólicas, além de equipamentos de refrigeração e ar-condicionado, por sua elevada condutividade térmica e elétrica, resistência à corrosão e facilidade de conformação. Já o Alumínio é empregado em sistemas de transmissão (linhões) e distribuição de energia e contribui para a redução de peso e custos em determinadas aplicações.

No que diz respeito à climatização, a maior demanda por equipamentos pode, desse modo, representar uma oportunidade para fabricantes e fornecedores desses materiais ampliarem a capacidade produtiva, desenvolverem soluções adequadas a diferentes requisitos de desempenho e investirem em processos mais eficientes.

Reflexo disso, de acordo com balanço divulgado pela Associação Brasileira de Refrigeração, Ar-condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava), é que o mercado brasileiro de AVAC-R projeta alcançar R$ 55,62 bilhões em 2026, após registrar uma alta de 10% no faturamento em 2025. O segmento de instalação e manutenção também avançou no último ano, na casa dos 20,7%.

No entanto, especialmente na cadeia do Cobre, a alta na procura por tubos e componentes de sistemas de refrigeração pode gerar um descompasso em relação à capacidade produtiva do setor, principalmente quando há limitações de prazos de fabricação ou disponibilidade de matérias-primas. Por isso, empresas capazes de diversificar suas linhas de produtos e equilibrar a produção entre segmentos com padrões de sazonalidade distintos podem distribuir melhor os recursos ao longo do ano, reduzir a exposição aos picos de demanda e se preparar para enfrentar eventuais gargalos de abastecimento.

Isso faz com que o acompanhamento de indicadores climáticos seja uma prática fundamental para a indústria como um todo, a fim de refinar o planejamento da produção para garantir o abastecimento dos diferentes segmentos consumidores.

A antecipação de períodos mais quentes e de possíveis alterações nos regimes de chuva associadas ao El Niño, por exemplo, permite ajustar a gestão de estoques, organizar a aquisição de matérias-primas, dimensionar a capacidade produtiva e preparar a logística para eventuais mudanças no comportamento do mercado.

Esses fatores reforçam a necessidade da indústria brasileira investir em planejamento e flexibilidade operacional para lidar com os efeitos de fenômenos climáticos severos sem perder a competitivade, conciliando a resiliência das atividades diante dos desafios com as oportunidades de crescimento que surgem mesmo em um cenário de mudanças climáticas.

(*) Gerente Comercial da Termomecanica, empresa líder na transformação de Cobre e suas ligas.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito, Penha de França

Albert Broday Rodrigues, Oficial do Registro Civil

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **WAGNER DOS SANTOS MONTEIRO,** profissão: financeiro, estado civil: divorciado, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 18/12/1984, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Acidália dos Santos Monteiro. A pretendente: **NATASHA DA SILVA PEDROSO,** profissão: autônoma, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 01/08/1991, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Carli Rodrigues Pedroso e de Sandra Regina da Silva.

O pretendente: **MATEUS DE SOUZA VIANA,** profissão: empresário, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 10/02/1998, residente e domiciliado na Vila Prudente, São Paulo, SP, filho de Johnny Elvis Viana e de Fabiana de Souza Rego. A pretendente: **VITÓRIA AGUIAR FRANK DA SILVA,** profissão: servidora pública, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 22/01/1997, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Ricardo Frank da Silva e de Adriana da Costa Aguiar Frank da Silva.

O pretendente: **MARCOS ELENIR DA SILVA LAGUNA,** profissão: operador de máquina, estado civil: solteiro, naturalidade: Gravataí, RS, data-nascimento: 07/10/1980, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Vilibaldo de Aguiar Laguna e de Laudelina da Silva Laguna. A pretendente: **CARLA ROSA AMARAL,** profissão: do lar, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/07/1979, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Vandeir Dias Amaral e de Ademilde Rosa dos Santos Amaral.

O pretendente: **IGOR BORGNES NOGUEIRA,** profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 17/01/1998, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Amarildo Neves Nogueira e de Maria Borgnes Silveira. A pretendente: **BRUNA PINHEIRO REGINATO,** profissão: autônoma, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 14/08/2001, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Enides Pinheiro Reginato.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

Este documento foi assinado digitalmente por Jornal Empresas E Negocios Ltda.
Para verificar as assinaturas vá ao site http://assinaturas.certisign.com.br e utilize o código 3639-019B-B2C9-A6CD.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/3639-019B-B2C9-A6CD ou vá até o site http://assinaturas.certisign.com.br e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 3639-019B-B2C9-A6CD

Hash do Documento

F97CC96007CA36A0F9143046EA99EE84241BD4C5CB3FE0AD88F1AB7865593B13

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 25/11/2026 é(são) :

☑ Lilian Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 25/11/2026 19:19 UTC-03:00
Nome no certificado: Jornal Empresas E Negocios Ltda
Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.
IP: 172.16.4.19
AC: AC Certisign RFB G5